

A Liga de Atenção Básica à Saúde da Suprema, a Liga de Saúde da Família e Comunidade da UFJF e a Liga de Prevenção e Promoção da Saúde da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) organizaram, com o apoio da Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade, o I Congresso de Medicina da Família e Comunidade da Zona da Mata Mineira, realizado no Victory Business Hotel, na cidade de Juiz de Fora, nos dias 06 e 07 de maio de 2016. O evento contou com 580 ouvintes, 15 palestrantes, 3 mesas redondas, 5 workshops e 50 trabalhos apresentados na modalidade pôster.

A CONTRIBUIÇÃO DAS TELECONSULTORIAS NA REDUÇÃO DAS LISTAS DE ENCAMINHAMENTOS PARA ESPECIALIDADES MÉDICAS: INDICADORES DE AUXÍLIO AOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Eixo temático: Vigilância Epidemiológica

Raquel Yumi Sakamoto¹, Gilson Donizette da Silva Santos¹,
Wanessa Campos Vinhal¹, Cláudia Di Lorenzo Oliveira¹

Introdução: O Programa Tele Minas Saúde é um dos pioneiros da temática Tecnologia em Saúde no Brasil e disponibiliza os serviços de telecardiologia e teleconsultoria. Está presente em 780 municípios mineiros e, dentre esses, 126 são monitorados pelo Núcleo de Telessaúde da UFSJ – CCO, uma das sete universidades que compõem a Rede de Telessaúde de Minas Gerais (RTMG). As teleconsultorias funcionam como uma segunda opinião à dúvida do profissional de saúde sobre um caso atendido pela Equipe da Saúde da Família (ESF). Dessa forma, é auxiliado quanto à melhor abordagem no atendimento em questão. Se devidamente realizadas, as teleconsultorias propiciam a redução dos exames complementares desnecessários, a resolução de dúvidas baseada em evidências e a redução das filas de encaminhamento para especialidades médicas. **Objetivos:** Compreender o perfil de encaminhamento para atendimento especializado, a contribuição das teleconsultorias na redução de listas de encaminhamento dos municípios participantes da RTMG selecionados e o seu impacto na morbidade hospitalar no Sistema Único de Saúde. **Relato de Experiência:** O relato de experiência foi realizado pelos bolsistas do Núcleo de Telessaúde da UFSJ – CCO. Foram escolhidos, aleatoriamente, 25 municípios e solicitada a lista de encaminhamentos por telefone para as Secretarias Municipais de Saúde, durante janeiro e junho de 2015, discriminada por especialidades médicas. Informações sobre morbidade foram coletadas a partir do banco de dados disponibilizado pelo DATASUS. Somente 13 (52%) cidades forneceram as informações requisitadas. As especialidades mais procuradas foram oftalmologia (36,5%), ortopedia (8,2%) e otorrinolaringologia (7,4%). Entre 2010 e 2015, houve redução do total de teleconsultorias realizadas pelos municípios e, dentre aqueles que reduziram o uso das teleconsultorias, mais de 60% tiveram aumento da morbidade hospitalar. **Discussão/Conclusão:** Grande parte das consultas em oftalmologia, ortopedia e otorrinolaringologia encontram suporte na teleconsultoria. Com isso, além de aumentar seus conhecimentos, o profissional não precisaria encaminhar desnecessariamente, visto que boa parte das doenças seria tratada pela ESF e, assim, haveria menor número de internações sensíveis de resolução na atenção primária. Embora outros determinantes não mensurados também possam estar associados com essa redução, as teleconsultorias contribuem para melhorar as condições de saúde da população, reduzir gastos com encaminhamentos, com transportes intermunicipais e o tempo de melhora do paciente.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste (CCO).
Contato: raquelyumi@hotmail.com.

REFERÊNCIAS

1. Marcolino MS, Alkmim MB, Assis TGP, Sousa LAP, Ribeiro ALP. Teleconsultorias no apoio à atenção primária à saúde em municípios remotos no estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2014; 35(5/6):345–52.
2. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS [Acesso 09 mar. 2015]. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrmg.def>>.
3. Alkmin MBM et al. A Rede de Teleassistência de Minas Gerais e suas contribuições para atingir os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS – relato de experiência. *R Eletr de Com Inf Inov Saúde*. 2013 jun.; 7(2).